

Reaproveitamento de lamas pela Águas do Douro e Paiva gera 13 milhões de telhas

15 de Fevereiro, 2024

As lamas resultantes do tratamento da água para o abastecimento público efetuado pela **Águas do Douro e Paiva**, ao invés de serem encaradas como resíduos, são valorizadas e utilizadas como matéria-prima na produção de telhas na indústria cerâmica. Assim, em 2023, **1.700 toneladas de lamas geraram 13 milhões de telhas.** .

A Estação de Tratamento de Água (ETA) de Lever produz, em média, 100 milhões de m³ de água por ano, utilizando um processo de tratamento em várias fases, equipado com os mais avançados meios tecnológicos.

Numa dessas fases, de flotação e filtração em unidades CoCoDAFF (*Counter Current Dissolved Air Flotation and Filtration*), as águas de lavagem dos filtros e as lamas recolhidas à superfície são encaminhadas para a Unidade de Tratamento de Lamas. Nesta unidade, são desidratadas e sujeitas a processos de espessamento e centrifugação, sendo, posteriormente, encaminhadas para serem utilizadas como matéria-prima na indústria cerâmica.

O processo vem a ser desenvolvido há vários anos e começou com um projeto de investigação, em 2003, que envolveu a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV) e uma empresa parceira das Águas do Douro e Paiva. Inicialmente as lamas foram incorporadas no fabrico de tijolos e, mais tarde, em telhas, sendo utilizadas como matéria-prima na produção de cerâmicos numa proporção inferior a 3%.

Com esta iniciativa, reduziu significativamente a quantidade de resíduos depositados em aterro, o que implicava custos ambientais e financeiros elevados, transformando esses resíduos num recurso valorizado a 100%. As lamas representam 77% do volume total dos resíduos produzidos pela Águas do Douro e Paiva.

O **Presidente do Conselho de Administração das Águas do Douro e Paiva, António Borges**, considera que “no nosso País temos exemplos verdadeiramente extraordinários de economia circular muitas vezes desconhecidos. Este é um deles. Este projeto das Águas do Douro e Paiva, nascido da cooperação com a FEUP e o CTCV, insere-se num esforço contínuo e numa cultura empresarial de inovação no sector, há muito instalada na empresa”.